

A MULHER NO ESPORTE OLÍMPICO: VISIBILIDADES FEMININAS NOS JOGOS DE 1936, 1972, 1980 E 1984*

THE WOMAN IN OLYMPIC SPORTS: FEMININE VISIBILITIES IN THE GAMES OF 1936, 1972, 1980 AND 1984

LA MUJER EN EL DEPORTE OLÍMPICO: VISIBILIDADES FEMENINAS EN LOS JUEGOS DE 1936, 1972, 1980 Y 1984

Lícea Marcelina Matias

licea.matias@ufv.br

MarizabelKowalski

belkowski@ufv.br

Pedro de Oliveira Milagres

pedromilagres.ef@outlook.com

Doiara Silva dos Santos

santosdoiara@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero, Jogos Olímpicos, Estudos Olímpicos.*

INTRODUÇÃO

A criação dos Jogos Olímpicos (JOs) da Antiguidade foi direcionada apenas para os homens, pois, acreditava-se que as mulheres não poderiam competir. Em 1896, com o início dos JOs da Era Moderna, o Barão de Coubertin, ao idealizar os JOs, optou por manter o mesmo formato dos Jogos da Antiguidade, caracterizados em excluir as mulheres das arenas esportivas (MIRAGAYA, 2007).

De acordo com Melo (1997), a preocupação básica na história do esporte encontra-se em utilizá-lo como objeto para a compreensão da sociedade. Nesse sentido, este estudo buscou evidenciar a representação feminina no contexto dos conflitos políticos e ideológicos dos JOs de 1936, 1972, 1980 e 1984.



*O presente trabalho contou com apoio financeiro do PIBIC/FAPEMIG para sua realização.



Devido à industrialização de grandes países entre o final do século XIX e início do século XX, a mulher começou a participar da economia, conquistando papel ativo na sociedade, organizando-se na luta por iniciativas de inclusão nos diferentes âmbitos, dentre eles o esporte (MIRAGAYA, 2007). Desse modo, a busca por evidenciar a evolução e participação feminina nos JOs, pode contribuir para compreender aspectos sociais e políticos que interferiram no avanço das mulheres em eventos esportivos.

METODOLOGIA

O uso de uma abordagem qualitativa apresenta peculiaridades que não podem ser quantificadas ou reduzidas à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994). Esta abordagem permite refletir acerca do universo dos significados nas ações e nas relações humanas. Para levantamento bibliográfico, utilizou-se as plataformas *SciELO* e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). No período especificado, buscou-se os seguintes descritores: Mulher, Gênero, Jogos Olímpicos, Estudos Olímpicos.

DISCUSSÃO

Conflitos decorrentes da Primeira Guerra Mundial se refletiram nos JOs de 1936, impedindo a participação de vários atletas. Nesta edição, a equipe feminina brasileira foi composta por seis mulheres, sendo uma delas, a nadadora Maria Lenk.

Como tentativa da Alemanha Ocidental de desvincular a imagem Nazista presente nos Jogos de 1936, o evento de 1972 foi marcado pelo slogan "Jogos da Alegria". Cinco esportistas da equipe feminina representaram o Brasil em Munique, três delas da natação.

Nos jogos de 1980, a participação das mulheres foi afetada negativamente devido aos conflitos políticos internacionais entre os Estados Unidos e a União Soviética. Um total de 15 atletas brasileiras estava distribuído nas modalidades de Voleibol, Ginástica Artística, Tiro com arco e Pentatlo (LANCELOTTI, 1996).

Em 1984, Los Angeles foi o palco dos JOs, porém, desavenças entre o bloco de aliados socialistas, juntamente com a URSS ocasionou a não participação de 19 países. Observou-se, então, a presença de 21 mulheres na delegação brasileira, porém, sem resultados expressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avanços políticos e sociais impulsionaram a participação feminina em eventos esportivos entre os anos de 1936 e 1984. Por muito tempo, a imagem feminina foi sinônimo de fragilidade e a realização de práticas corporais não era bem aceita pela sociedade em geral. Dessa maneira, estes mesmos avanços estiveram relacionados a conquistas femininas em outras esferas sociais, como: política, econômica e científica.

REFERÊNCIAS

- MELO, V. A. de. Porque Devemos Estudar História da Educação Física/Esportes nos Cursos de Graduação?. *Motriz*. v. 3. n. 1, Junho/1997. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- LANCELOTTI, S. *Olimpíada 100 anos – História completa dos Jogos*. São Paulo, Nova Cultural, 1996.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIRAGAYA, A. As mulheres nos Jogos Olímpicos: participação e inclusão social. In: RUBIO, K (org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 229-246.

